

A MARCA DA INTENCIONALIDADE ATRAVÉS DOS ADVÉRBIOS DE BASE NOMINAL

Jerusa Alves Cuty*

RESUMO: *Este artigo analisa a utilização dos advérbios de base nominal como índices de intencionalidade em redações de alunos de terceiro ano do Ensino Médio em duas escolas de Porto Alegre (uma da rede pública e outra da rede privada). O estudo assume como base teórica a semântica dos atos de fala, juntamente com o tratamento gramatical dado à categoria dos advérbios. Em seguida, a partir de um corpus heterogêneo, faz-se a análise dos advérbios de base nominal de forma a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, sua marca de direcionamento nos textos escolares.*

PALAVRAS-CHAVE: *intencionalidade; advérbios de base nominal; redações.*

ABSTRACT: *This article discusses the use of adverbs in nominal basis as the signature elements of intentionality in the composition of their third year of high school into two schools of Porto Alegre (one public and one private network). The study takes as its theoretical basis the semantics of speech acts, along with the treatment given to the grammatical category of adverbs. Then, from a heterogeneous corpus, it is the analysis of adverbs of nominal basis in order to highlight its brand targeting the quantity and quality of textbooks.*

KEY WORDS: *intentionality; adverbs in nominal basis; compositions.*

A PONTE PARA A INTENÇÃO

Desde que o homem percebeu seu potencial de se expressar através da língua oral ou escrita, viu-se com o poder de expor sua intenção através do uso das palavras. É com esse mecanismo, a intencionalidade, que o presente trabalho aborda o emprego dos advérbios de base nominal em textos dissertativo-argumentativos, os quais demonstram, sobremaneira, a opinião de quem escreve.

Para tanto, a formulação da análise dos dados é organizada a partir da definição de intencionalidade dada por Searle (2002) como “aquela propriedade de muitos estados e eventos mentais pela qual estes são dirigidos para, ou acerca de, objetos e estados de coisas do mundo” (p. 1). Isto é, o termo surge como a característica de direcionalidade proposta por quem constrói um texto. Somado a esse critério, nos períodos criados pelos estudantes, a intencionalidade, ato de fala pretendido, configura-se como ponto de partida para a análise dos dados; por isso, existe a

*Especialista em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora de Língua Portuguesa e de Redação do Grupo Unificado em Porto Alegre.

interpretação da marca que o advérbio pode aplicar também à oração como um todo. Nesse caso, propõe-se o exame da noção de advérbio sentencial, dada por Castilho (1990), cuja descrição pertence à gramática do texto, a qual identifica que o advérbio carrega o conteúdo informacional e a intenção de cada autor. É importante perceber que essa visão fora trabalhada por Austin (1967) e salientada por Kempson (1980) para reforçar que “a unidade de comunicação é a sentença e não a palavra” (p. 306).

A dimensão gramatical também é considerada nas reflexões aqui apresentadas, pois sustenta o direcionamento teórico. A preocupação nesse ponto é localizar, de forma clara, os termos circunstanciais e a definição a respeito deles. Bechara (2004), por exemplo, afirma que “o advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes” (p. 279); isto é, entre os advérbios de base nominal, acham-se aqueles formados de adjetivos acrescidos do “sufixo” – *mente*, como *realmente* ou *principalmente*.

Luft (1981) também apresenta a mesma definição para os advérbios de base nominal, classificando-os conforme lugar, tempo, modo, dúvida e afirmação, o que serve para a organização da análise do *corpus* desta pesquisa. Essa sistematização conduzirá a organização dos dados coletados nas redações escolares.

O foco deste trabalho parece muito simples de ser abordado, mas há a necessidade de colocá-lo em evidência devido à lacuna que surge sobre perguntas feitas pelos estudantes ou mesmo pelos educadores, como: de que forma os advérbios podem comprometer ou direcionar o leitor? Como é possível ensinar o verdadeiro papel dos advérbios? Esses elementos são apenas termos acessórios como linguagens tradicionais determinam?

Dessa forma, na realidade dos textos escolares que foram lidos, o cerne da análise se dá na maneira como os estudantes utilizam os advérbios, em particular os de base nominal. Eis os pontos que serão explorados neste trabalho.

A INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO

Tentando responder aos questionamentos de sala de aula sobre o emprego de advérbios em textos dissertativos, mais especificamente os de base nominal e a intencionalidade marcada através deles, a presente pesquisa empírica divide o foco da análise em critério morfossintático da noção do termo gramatical e em critério semântico de intencionalidade. O *corpus*, para tanto, traz dados que ilustram esses critérios.

Em primeiro lugar, a indicação de advérbios de base nominal nas construções discursivas de redações escolares de duas turmas de 3ª ano do Ensino Médio (ensino privado e público) tem como objetivo apontar o uso dos termos circunstanciais como marca da intenção de cada autor. No levantamento de dados, foram selecionados os advérbios que apresentem

o sufixo *-mente* com a intencionalidade, marcada ou não, de duas formas: qualitativa e quantitativamente. A classificação inicial das ocorrências segue a opinião dos autores já apresentados, Luft (1981) e Bechara (2004).

Aliam-se a esse aporte teórico as noções que Austin (1967) propôs e que Kempson (1980) salienta sobre os atos de fala, ponto central na comunicação que apresenta níveis dentro do discurso. Esses servirão como distinção do tipo de força em cada sequência, transmitindo ou não um significado ao leitor.

CRITÉRIO MORFOSSINTÁTICO

A natureza dos advérbios de base nominal acena para um tratamento não muito abrangente: quase sempre os gramáticos dizem apenas que os advérbios modificam itens de outras classes (verbo e adjetivo) ou mesmo modificam o próprio advérbio, o que introduz na descrição gramatical um vazio em relação aos critérios funcionais, mórficos e semânticos, já que não são trabalhados conjuntamente. Entre os autores pesquisados, já designa Bechara (2004), que os advérbios de base nominal, pela sua natureza, se prendem a nomes. Para esse gramático,

[...] entre os nominais se acham aqueles formados de adjetivos acrescidos do "sufixo" – *mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente*. Na realidade ficam a meio caminho, fonológica e morfológicamente, da derivação e da composição (locução) (p. 279).

Na classificação de Luft (1981), surge uma divisão morfosintática (envolvendo a forma e a função) que abarca os nominais exemplificados em:

- a) de lugar: *longe/perto; dentro/fora; acima/abaixo; etc.*
- b) de tempo: *depois/logo; cedo/tarde; brevemente; etc.*
- c) de modo: bem/mal; adjetivos adverbializados: *alto/baixo, caro/barato, etc.*; terminados em *-mente* (= locuções: preposição zero [elíptica] + locução de adjetivo + substantivo *mente* 'modo, etc.'): *somente, rapidamente, subitamente, etc.*
- d) de dúvida: *talvez, quiçá, porventura, possivelmente, etc.*
- e) de afirmação: *certamente, efetivamente, indubitavelmente, decerto, etc* (pp. 136 - 137).

É bom citar que na descrição acima o gramático não define os advérbios nominais apenas tendo em vista a sua formação, contendo o sufixo *-mente*, mas generaliza uma visão semântica em que outros advérbios também são identificados como de mesma origem. Faz-se necessário, portanto, considerar o critério de intencionalidade, ponto de partida para a produção de um texto, para não se correr o risco de deixar passar

observações importantes sobre o papel do advérbio: elemento tratado como periférico na gramática tradicional, mas que pode modificar toda a ideia na estrutura de uma oração.

De acordo com a teoria dos atos de fala, aos usos da linguagem podem ser acrescentadas “forças” elocutivas, como interrogar, afirmar, convencer, censurar, entre outras informações, as quais demonstram a direção do conteúdo criado por cada autor em um discurso. Assim, Austin (1967) apresenta níveis para o ato comunicativo:

(i) ato locutivo (locutório): proferimento de uma sentença com significado mais conteúdo informacional dos estados de coisas;

(ii) ato ilocutivo (ilocutório): intenção do proferimento do falante, com ações que se realizam quando falamos, a exemplo de ordenar, perguntar, avisar, entre outras.

(iii) ato perlocutivo (perlocutório): são os efeitos alcançados com o ato ilocutório, tais como assustar, convencer, desagradar, entre outros.

Esses níveis podem ser explícitos ou implícitos nas sentenças que são criadas, havendo casos em que a força do discurso estará travestindo-se de proferimento performativo. No entanto, não se pode deixar de salientar que o cenário em que ocorrem os advérbios dá o direcionamento ao leitor na identificação de cada ato de fala.

CRITÉRIO SEMÂNTICO

O significado de palavras é considerado como o *constructo* em termos do qual o encadeamento de sentenças e a comunicação podem ser explanados. Assim, é esse significado que é tomado como básico no presente estudo. Com os advérbios de base nominal, o leitor encontra elementos que servem para o ato de comunicar a opinião de cada autor, de forma marcada ou não-marcada.

Dessa forma, aqui será exposta uma classificação semântica levando à interpretação do potencial de intencionalidade dos termos adverbiais. Tal definição está baseada na opinião de Searle (2002), para quem a intencionalidade é como direcionalidade das crenças de quem produz um texto. Dessa maneira, os advérbios de base nominal aparecem como a característica da visão de mundo de cada escritor, com as percepções propostas por quem constrói um texto. Isso é compatível com o fato de ser a linguagem um fenômeno social e ser a intencionalidade uma forma social subjacente.

Para Austin, citado por Kempson (1980), a teoria pragmática deve explicar como os autores de qualquer texto podem usar as sentenças produzidas para transmitir mensagens que explicam a relação entre o uso de uma sentença e o ato linguístico que tal sentença costuma realizar. Isto é, Austin sugere uma separação entre a explicação semântica de uma

linguagem que atribui interpretação às palavras e uma explicação da comunicação (pragmática), que supõe a existência prévia dessa explicação. É necessário, assim, ao professor de língua-materna, enquanto indivíduo que avalia o que é escrito, ressaltar o que linguistas e filósofos já propuseram: há três maneiras principais para tentar construir explicações do significado na linguagem natural:

- (a) definindo a natureza do significado de palavras;
- (b) definindo a natureza do significado de sentenças; e
- (c) explanando o processo de comunicação.

O educador pode levar aos seus alunos o vocabulário de uma sistematização adequada dos advérbios de base nominal não como um amontoado de palavras sem relação entre si, mas, pelo contrário, como Saussure (2006) já assinalou em princípios do século XX, “há relações sistemáticas entre as palavras de uma linguagem” (p. 102), e um dos deveres de uma explicação linguística da significação lexical é prover uma caracterização dessas relações. Podemos dizer, então, que conhecer as palavras, no caso os advérbios e a sua natureza, é saber como construir os significados das sequências discursivas que os contêm.

AVALIAÇÃO GLOBAL DO *CORPUS*

Para mostrar a significação intencional (ato de fala pretendido) dos advérbios de base nominal utilizados pelos jovens estudantes em Porto Alegre, o estudo iniciou com a seleção de textos em que se destacam os termos circunstanciais. Desse modo, o *corpus* surgiu da união de redações escolares feitas em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio, com realidades bem distintas (uma da rede privada e outra da rede pública estadual).

Na primeira etapa, as professoras titulares de cada turma aplicaram a tarefa de escritura de textos dissertativos. O processo global dos textos produzidos envolvia dois grupos. No grupo 1, houve a escolha de um filme ou de uma personagem cinematográfica que os alunos tinham de mostrar por que consideravam representativos para eles, para um grupo ou para a história da humanidade. No grupo 2, os estudantes tinham de produzir um texto a partir da pergunta: “o que você prefere: a verdade que incomoda ou a ilusão que reconforta?” retirada do concurso vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2001. Dessa forma, o tratamento dos advérbios de base nominal encontrados nos textos traz uma visão específica sobre uma obra ou sobre uma pergunta que eticamente interfere na vida de cada pessoa. É necessário notar que a recolha dos advérbios de base nominal teve, na segunda etapa, um destaque manual para o recorte do estudo a partir do pressuposto teórico, oferecendo uma análise que toma um grupo de palavras tradicionalmente chamadas por

Luft (1981) de “advérbios nominais”, mas especificamente aquelas que apresentam em sua estrutura o sufixo *-mente*, como já fora citado. Na divisão do estudo, fez-se um primeiro exame quantitativo do *corpus*, com o qual se considerou a classificação morfossintática e a definição de intencionalidade de Searle (2002). Assim, foram identificados, em um conjunto de 34 textos dissertativos, 50 advérbios de base nominal e desses foram escolhidos os quatro mais frequentes no conjunto. *D e s s e* modo, após duas leituras, destacaram-se os advérbios *realmente* (13 ocorrências), *principalmente* (4 ocorrências), *simplesmente* (4 ocorrências) e *certamente* (4 ocorrências). A partir de cada uma dessas sequências, percebe-se que todos apenas reforçam a classificação como advérbios de base nominal de afirmação. Nesses casos, são assinalados os advérbios em função de modificadores de substantivos ou de pronomes substantivos, principalmente quando são entendidos não como substância, mas como qualidade que esta substância apresenta. Somada a essa característica de modificadores, os advérbios também funcionam como predicativo, à maneira dos adjetivos.

Abaixo, transcrevem-se os cenários discursivos em que o advérbio **realmente** figura.

1. (...) tudo isso **realmente** aconteceu, alguém no passado viveu essa história,...
2. (...) de modo que a sociedade não se esqueça deles e possa refletir sobre o que eles **realmente** querem,...
3. Já não sabemos mais quem **realmente** cumpre a lei ou quem engana,...
4. Estes (...) nos fazem refletir sobre tudo o que vimos, pois aquilo **realmente** aconteceu
5. (...) alguns, e são **realmente** poucos, buscam conforto na religião,...
6. A história é, **realmente**, muito emocionante e marcante,...
7. (...) ele quer estimular os jovens a melhorarem seu padrão de vida, e como mostra o final do filme, **realmente** consegue.
8. Escolhi este filme pois é uma história que **realmente** me emocionou...
9. Ver casas, ruas, cidades inteiras sendo destruídas por consequência da ação do homem, que polui, desmata, (...) faz com que as pessoas **realmente** reflitam...
10. Nosso governo está repleto de políticos corruptos que (...) deixam os projetos sociais e as pessoas que **realmente** necessitam de ajuda a deriva...
11. (...) as pessoas a se juntarem para reconstruir a nossa sociedade e torná-la digna, que mostre **realmente** a verdade de nosso país,...
12. Eu penso que é melhor saber o que acontece **realmente** a viver uma ilusão.

13. (...) de algum modo a pessoa que foi enganada ou iludida sempre ficará sabendo do que **realmente** aconteceu,...

O uso do advérbio *realmente* confirma o comum, ou seja, sua classificação como um advérbio de afirmação, nos termos de Luft (1981). Em cada um desses trechos, o advérbio apenas enfatiza o que já fora declarado pelo autor de cada texto, servindo de reforço à visão “real”, mas sem força na elocução, sem determinação de uma intenção de convencimento ou de persuasão do leitor. Repercute aqui a ocorrência da função de modificador de substantivos ou de pronomes substantivos, demonstrando a substância “real” que ele apresenta. O segundo advérbio que se destaca nos textos lidos é *principalmente* (4 ocorrências), o qual vemos nos períodos:

1. Não é o caso de UP, que tem comovido muitos adultos com sua história, **principalmente** pela lição que se pode tirar dela,...
2. (...) com certeza a vida que sempre teve, conseguindo as coisas por si só e, **principalmente**, valorizando-as...
3. (...) mostra o amor do dono pelo animal e **principalmente** do animal pelo dono.
4. (...) a melhor opção é a verdade pois com ela aprendemos a lidar com as situações e nos proteger e **principalmente** nos fortalecer

...

Principalmente surge como um advérbio de afirmação, com a função de mostrar ao leitor o que é mais importante para o autor do texto. Essa classificação fica um pouco a desejar se formos levar em consideração a base nominal da palavra – o adjetivo *principal* – a qual, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), tem a seguinte definição: “adj. 2g. 2 que é o primeiro, o mais considerado, o mais importante de um grupo; fundamental, essencial” (p. 2299). Não obstante, com ele, temos a primeira manifestação de intenção do produtor do texto para atingir determinado efeito sobre o leitor, para direcioná-lo. O ato locutivo, proferimento de uma sentença com significado mais conteúdo informacional dos estados de coisas, aparece juntamente com o ato perlocutivo, através do qual o efeito de convencimento é alcançado. Ainda falta uma força maior nesses proferimentos, a presença do ato ilocutivo, o que deixaria mais bem elaborada a situação performativa dos discursos.

A terceira ocorrência é do advérbio *simplesmente* (quatro sequências), em que a classificação de nominal de afirmação aparece nos trechos:

1. (...) somos **simplesmente** quem somos.
2. (...) um desconhecido destrói tudo, isso **simplesmente** com um tiro.
3. Elas dizem que não precisam de alguém em quem possam se apoiar ou **simplesmente** não querem ter nenhum compromisso.

4. (...) o alto índice de moradores de ruas é um problema social, mas para algumas pessoas é **simplesmente** mais fácil fingir que eles não existem,...

Cumpramos destacar que este advérbio, diferentemente dos anteriores, apresenta um efeito de crítica no discurso lançado, com a marca de intencionalidade de alguns dos produtores dos textos. É o caso da terceira sequência, em que se lê: *Elas dizem que não precisam de alguém em quem possam se apoiar ou **simplesmente** não querem ter nenhum compromisso*. Nela vemos uma apreciação através do conteúdo proposicional. Somado a esse exame, o ato locutivo distingue-se em cada um dos trechos, dando o significado de cada sentença juntamente com o conteúdo informacional do que é enfocado.

Ainda nessa análise quantitativa, encontra-se como termo mais utilizado o advérbio *certamente* (4 ocorrências), o qual modifica a frase, acrescentando uma noção afirmativa. Com ele, temos a força locutiva e ilocutiva coincidindo, marcando o direcionamento através das ideias expressas nos trechos:

1. Um filme que **certamente** marcou a vida de milhares...
2. Ele quer sim fazer o bem, (...), o que denota valores em extinção nos dias atuais e **certamente** toca os espectadores.
3. Quando mentimos **certamente** o fazemos pois não queremos que a outra pessoa...
4. (...) se a pessoa tiver boa índole ela **certamente** ficara com a consciência pesada...

Em todos esses recortes, pode-se perceber a intencionalidade marcada apenas com os advérbios de afirmação, os quais estão explicitados através dos segmentos analisados, o que enfatiza a consideração de que o termo circunstancial *certamente* também se aplica à oração como um todo, expressando o juízo de quem escreve. Nesse sentido, seu papel está ligado às crenças, opiniões e expectativas dos enunciadores, indicando a tentativa de persuasão sobre a realidade com que um evento se reitera.

A partir dessa breve análise, observa-se que a maioria dos jovens simplesmente retrata o que ocorre em sociedade: falta posicionamento crítico frente aos fatos que lhes são apresentados. Isto é, os estudantes aceitam passivamente o que ocorre e quase não mudam o seu entorno, não demonstrando autoria e esforço interpretativo sobre o mundo.

Com relação à descrição qualitativa de alguns advérbios que trazem marcadamente a intencionalidade no discurso, tem-se a dizer, frente à variedade dos termos analisados no presente trabalho e à riqueza nos dados obtidos, que o tratamento dos advérbios requer uma visão mais arguta. Desse modo, a partir dos recortes dos textos lidos, foram selecionados 22 termos: *consequentemente, infelizmente, independentemente, aparentemente, completamente, praticamente, justamente, emblematicamente, perfeitamente,*

significativamente, supostamente, concretamente, efetivamente, necessariamente, prematuramente, totalmente, superficialmente, profundamente, intensamente, normalmente, sinceramente e lentamente.

Assim, lemos esses advérbios nas seguintes sequências:

1. (...) um número X de pessoas ocupam aquelas vagas de acordo com a sua cor, **consequentemente** trazendo uma exclusão social.
2. (...) as pessoas estão desacreditando mais e mais umas nas outras e isso, **infelizmente**, é uma lástima.
3. É triste saber que a rotina priva diversos candidatos a grandes personalidades, **independentemente** da classe social ou poder aquisitivo,...
4. (...) ele, ao afirmar ter decepcionado o filho, (...) obtém a – apenas **aparentemente** ingênua – resposta...
5. É muito mais fácil passar por dificuldades com alguém ao seu lado do que passar por elas **completamente** sozinho.
6. É **praticamente** impossível viver sem mentira e aceitável conviver com ela,...
7. É **justamente** essa necessidade de não-acomodaçã, (...) uma das lições marcantes do filme,...
8. (...) ela, (...) mantém o pensamento positivo, **emblematicamente** representado na máxima “continue a nadar”.
9. O filme representa **perfeitamente** a libertação de regras e mentiras...
10. Um de muitos filmes lançados que foi **significativamente** representativo para todas as pessoas...
11. (...) fazendo um procedimento **supostamente** já inventado para apagar todas as lembranças...
12. Isso pode ser exemplificado **concretamente** através da cena em que ela usa o último canhão...
13. É hora de iniciativas serem **efetivamente** tomadas para que cenas como a do filme não se tornem realidade.
14. (...) isso não significa **necessariamente** largar sua vida como ele fez...
15. (...) pelo fato de já terem também sido julgadas injusta e **prematuramente** pelos outros.
16. O homem é um ser **totalmente** individualista,...
17. Criar uma ilusão, pode muitas vezes concertar **superficialmente** um erro,...
18. Mas mesmo tendo consequências que nos abalam **profundamente**, acho que a melhor opção é a verdade...
19. A verdade e a mentira estão presentes no nosso dia-a-dia tão **intensamente** que as vezes até deixamos de perceber.
20. **Normalmente** nos enganamos com as pessoas...

21. **Sinceramente** viver com a ilusão de alguma coisa é horrível,...

22. Esse sentimento abstrato de que a mentira conforta é algo fantasioso, que prejudica **lentamente** uma pessoa,...

Na análise desses advérbios, a classificação em nominal de modo se concretiza. Através dela, é afinado mais ainda o foco da direção marcada qualitativamente. Para tanto, o tratamento de cada segmento se faz através de uma nova identificação que envolve as definições da base nominal presente em cada advérbio, escolhidas conforme o cenário em que os termos surgem, as quais são encontradas no Dicionário Houaiss (2001):

Base nominal	Significação
1. Consequente	af. 2. É produzido por uma causa; que se segue como resultado ou efeito de <i>intencional</i> ou <i>consequente</i> .
2. Infiel	af. 2. Não agradável; inafável; inconvulso; inconvulso.
3. Injusto	af. 3. contrário de aquilo ou de quem não dá a devida consideração a <i>intencional</i> ou <i>consequente</i> .
4. Apático	af. 2. que apatia, que é ou se torna <i>involuntário</i> , <i>involuntário</i> .
5. Completo	af. 2. <i>total</i> , <i>aberto</i> .
6. Pânico	af. 5. De aplicação ou de uso <i>aberto</i> e <i>aberto</i> ; <i>aberto</i> .
7. Jogo	af. 4. que tem grande <i>ritmo</i> ou <i>gratidão</i> ; <i>gratidão</i> .
8. Emblematizado	af. 2. <i>aberto</i> .
9. Pânico	af. 3. que se destaca por ser <i>involuntário</i> ; <i>involuntário</i> .
10. Significativo	af. 2. <i>aberto</i> de <i>significativo</i> ; que contém <i>significativo</i> <i>intencional</i> ; <i>intencional</i> .
11. Impacto	af. 2. <i>aberto</i> de <i>impacto</i> ; <i>aberto</i> ou <i>apresenta</i> <i>impacto</i> <i>aberto</i> ; <i>aberto</i> .
12. Concreto	af. 2. <i>aberto</i> ou o que é <i>real</i> , <i>involuntário</i> , <i>involuntário</i> .
13. Efetivo	af. 2. <i>aberto</i> de <i>produzir</i> um <i>efeito</i> <i>real</i> .
14. Necessário	af. 2. que tem que ser; <i>involuntário</i> , <i>involuntário</i> .
15. Primitivo	af. 3. que se realiza antes da <i>ocorrência</i> <i>aberto</i> , <i>aberto</i> , <i>aberto</i> <i>aberto</i> .
16. Total	af. 2. <i>involuntário</i> , <i>aberto</i> .
17. Significativo	af. 2. que não apresenta <i>arbitrariedade</i> ; que <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> .
18. Profundo	af. 5. <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> .
19. Intenso	af. 2. que se manifesta ou se <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> .
20. Natural	af. 2. que <i>aberto</i> , <i>aberto</i> <i>aberto</i> .
21. Sincero	af. 2. que <i>aberto</i> ou <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> <i>aberto</i> .
22. Leito	af. 2. <i>aberto</i> , <i>aberto</i> .

Na análise dos nomes presentes na tabela acima, verifica-se que toda base resulta de um adjetivo que, somado ao sufixo *-mente*, manifesta a marca de intencionalidade com a definição dada por Searle (2002) “aquela propriedade de muitos estados e eventos mentais pela qual estes são dirigidos para, ou acerca de, objetos e estados de coisas do mundo” (p. 1). Dessa maneira, os advérbios analisados adquirem um significado conforme o contexto criado pelo autor de cada redação, aplicando a um termo ou também a toda oração a sua “modificação” semântica. Obviamente, os significados veiculados pelas bases dos adjetivos expõem de forma mais

efetiva o recurso expressivo e caracterizador dado pelo escritor de cada texto.

Os termos circunstanciais são utilizados, então, como predicativos em boa parte das sequências, à maneira dos adjetivos que originam sua base nominal, com as quais, em cada segmento, encontra-se um caráter opinativo sobre um elemento ou sobre as orações anteriores: "pessoas"- *consequentemente*; "isso" – *infelizmente*; "a rotina priva" – *independentemente*; "dificuldades" – *completamente*; "pensamento positivo"- *emblematicamente*; "o filme"- *perfeitamente*; "um de muitos filmes"- *significativamente*; "um procedimento"- *supostamente*; "isso"- *concretamente*; "iniciativas"- *efetivamente*; "isso não significa"- *necessariamente*; "julgadas"- *prematuramente*; "ser"- *totalmente*; "concertar"- *superficialmente*; "conseqüências"- *profundamente*; "a verdade e a mentira"- *intensamente*; "algo fantasioso"- *lentamente*. Esses demonstram que os advérbios de base nominal concretizam a opinião recorrente de cada autor na costura do texto, não surgem apenas como elementos periféricos, como são definidos nas gramáticas tradicionais e nos livros didáticos utilizados em sala de aula.

Nesse ponto, critica-se a visão tradicional de que o advérbio modifica apenas um verbo, um adjetivo ou um advérbio, dando uma circunstância; nos trechos lidos e com os elementos salientados, tem-se a qualificação frente também a um substantivo, a um pronome ou a uma oração completa; os advérbios, nesse caso, podem ser tratados como sentenciais – termo dado por Castilho (1990). Somada a essa capacidade dos advérbios, os atos de fala surgem através desses elementos identificados de forma quase coincidente pois, em determinadas sequências, verifica-se que o ato locutivo somado ao ilocutivo e, de maneira implícita, o perlocutivo podem demonstrar o efeito sobre o leitor. Há, nesses casos, uma retomada da asserção inicial com o devido tom opinativo e persuasivo.

A exemplo temos a sequência 8:

(...) ela, (...) mantém o pensamento positivo, **emblematicamente** representado na máxima "continue a nadar".

No caso, esse advérbio demonstra a riqueza na argúcia do produtor do texto, deixando claro também seu domínio da expressão linguística e do vocabulário rebuscado de que se utiliza. Tal fato repercute na utilização do termo aplicado à oração como um todo, simbolizando efetivamente o proferimento da postura do produtor do texto. O ponto central da intencionalidade, portanto, apresenta-se com a força de um elemento que quebra a falta de autonomia da maioria dos estudantes do Ensino Médio.

Na sequência 11:

(...) fazendo um procedimento **supostamente** já inventado para apagar todas as lembranças...

vemos a força performativa do autor do texto com a base nominal *suposto*, conjecturando que o leitor também conheça o assunto - *um*

procedimento – e, encadeando, sobremaneira, os três níveis dos atos de fala propostos por Austin (1967): o locutivo (com o significado e o conteúdo do discurso), o ilocutivo (com a intenção de avaliar o *procedimento*) e o perlocutivo (com o efeito de convencimento do receptor da mensagem).

É importante analisar a sequência 13:

É hora de iniciativas serem **efetivamente** tomadas para que cenas como a do filme não se tornem realidade.

Com o advérbio *efetivamente*, nota-se a presença da força elocutiva de quem quer mostrar a realidade dos fatos trabalhados e também quer demonstrar o seu poder de convencimento do conteúdo. Isto é, a intencionalidade direciona a crítica como recurso retórico. Interessa indicar que em cada uma das sequências selecionadas consegue-se perceber uma avaliação ou reiteração do que é escrito, demonstrando a voz do próprio aluno-autor. Além disso, no mapeamento dos advérbios que demonstram a intencionalidade marcada, foi surpresa encontrar apenas a classificação quanto ao modo, o que pode sugerir que na produção de cada autor, mesmo sem ser notado, há o desejo de um efeito de sentido junto ao leitor; suas utilizações indicam a apreciação em torno dos fatos, criticando-os ou qualificando-os sobremaneira. Ou seja, os advérbios assumem uma finalidade valorativa.

De acordo com a gramática, mais especificamente Luft (1981) e Bechara (2004), temos uma modalização dos advérbios de base nominal apenas em cinco tipos (lugar, tempo, modo, dúvida e afirmação), mas depreende-se que o seu valor, através da intencionalidade discursiva, assume também atribuições maiores que nem sempre são classificadas e que vêm significar uma visão social sobre o que ocorre no mundo. Logo, eles apontam para uma configuração contextual mais ampla, demonstrando um perfil notadamente opinativo que nem sempre é reconhecido por quem escreve.

ENTRE O QUE FICA E O QUE MUDA

Como fechamento desse estudo, é importante salientar que na presente investigação há um caráter marcadamente intuitivo de professora e de leitora, no sentido de que, embora os conceitos teóricos estejam sendo pincelados com a classificação dos advérbios, a definição sobre os de base nominal não é trabalhada na maioria das gramáticas. Por esse motivo, a interpretação dos elementos como meios de expressão de intencionalidade em um discurso não pressupõe adesão absoluta a nenhum modelo gramatical. Dessa forma, digo que o resultado exposto é decorrente da análise empírica dos dados. Essa decisão decorre de dúvidas acerca do estudo sobre a “classe” dos advérbios, sobre o pouco tratamento dispensado, especificamente, aos advérbios de base nominal, inclusive, a

lacunas assentadas nesse pouco estudo.

As sequências discursivas identificadas e analisadas nesta exposição tentam caracterizar, e não classificar, o que tornaria o estudo muito determinista, a intencionalidade marcada ou não-marcada dos advérbios nominais. Somado a isso, a visão tradicional dada aos advérbios continua sendo alvo de certa crítica; isto é, frente aos dados explorados, nota-se que esses elementos predicativos trazem um efeito sobre toda uma oração e seus componentes, chamado por Castilho (1990) de sentencial, não apenas “modificando” o verbo, o adjetivo ou o advérbio, como o cânone descreve. Mais ainda, esses termos são vistos como elementos periféricos, acessórios na análise sintática, mas deveriam ser tratados como direcionadores de qualquer proferimento discursivo em que a base nominal demonstra o modo como o escritor quer salientar sua postura frente ao mundo.

Embora o critério morfossintático seja importante, o estudo indica que é preciso olhar os dados sob a perspectiva de uma teoria semântica e de uma interpretação pragmática das funções discursivas internas em que são veiculados os elementos. Assim, o resultado da análise dos advérbios de base nominal dá-nos o amplo valor pragmático desses termos pouco estudados na bibliografia de nossa língua portuguesa. É um engano, portanto, declarar que os advérbios apresentam apenas cinco tipos dentro de uma prévia classificação. Os cenários em que eles são introduzidos podem criar novas possibilidades de significação ao leitor, o que a gramática normativa não consegue atender no estudo desses elementos.

O *corpus* oferece inclusive a construção de uma qualificação maior para os advérbios de base nominal: são essenciais para mostrar a marca de intencionalidade. Logo, levando essa afirmação em consideração, a descrição feita aqui dos advérbios de base nominal organiza unidades relevantes para a compreensão do fluxo de informações em cada contexto específico. O cenário das ocorrências demonstra, em sua maioria, o comportamento opinativo, persuasivo e a atitude social de cada indivíduo em seu texto.

Fazendo um exame retrospectivo para ver até que ponto a base teórica pesquisada corresponde às expectativas que um falante do português possa ter, as sequências colhidas e avaliadas, como já citei, surpreendem, o que pode servir para futuros estudos. Outras, felizmente, ancoram trechos que vieram apenas consolidar as suspeitas sobre o valor sentencial dos advérbios, elucidando o que pode revelar-se como dúvida entre os estudantes e entre os profissionais do ensino sobre a classificação descrita nos livros.

Em função dessas evidências, para o professor de língua portuguesa cumpre a necessidade de valorar o uso dos advérbios de base nominal. Em termos mais práticos, após a constatação de que na escrita existe o vínculo social e intencional marcado por cada indivíduo, há um índice linguístico indispensável para ser trabalhado em sala de aula através do que é posto no

texto e da análise da escrita que carrega uma autoria. Por conseguinte, paulatinamente, o estudante pode incorporar o hábito da leitura do que escreve, respeitando o que os demais indivíduos também escrevem e identificando o que é ponto de partida dos atos de fala: a intencionalidade.

Tenho consciência de que a análise dos dados é um enfoque entre vários que se podem propor sobre os advérbios e, ainda, que podem contribuir no sentido de sanar as dúvidas mais frequentes entre estudantes e entre professores. Pode parecer um truísmo, mas, mesmo assim, é preciso que se diga: todos os falantes de uma língua precisam ter noção da língua que usam, do poder das palavras. Mais ainda, cada falante deve deixar de lado seus preconceitos linguísticos e, por que não, sociais, demonstrando que a língua e a linguagem utilizadas por cada um evoluem, são adaptadas e adaptáveis, a exemplo dos seres que as empregam.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Gramática do Português Falado*. Vol. I: a ordem. Campinas: Ed. Da Unicamp/FAPESP, 1990.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles (co-autor). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KEMPSON, Ruth M. *Teoria Semântica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre – Rio de Janeiro: Globo, 1981.

PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEARLE, John R. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.